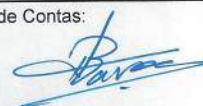


RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-Dez-2016	31-Dez-2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	617.593,91	633.174,54
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento	18	0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		875,82	615,58
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/associados/membros			
		618.469,73	633.790,12
Activo corrente			
Inventários	9	259,35	649,75
Clientes		269,15	417,70
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	19		
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	15	1.964,86	8.270,68
Diferimentos	19	695,17	689,56
Outros activos financeiros		5.273,10	5.273,10
Caixa e depósitos bancários	4	18.903,56	17.049,36
		27.365,19	32.350,15
Total do activo		645.834,92	666.140,27
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	17	0,00	0,00
Excedentes Técnicos			
Reservas	14 - 17	2.983,10	2.983,10
Resultados transitados	17	252.778,61	252.481,18
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	249.155,05	255.124,87
Resultado líquido do período	17	12.386,40	297,43
Total do fundo de capital		517.303,16	510.886,58
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	8	98.076,92	109.614,56
Outras contas a pagar			
		98.076,92	109.614,56
Passivo Corrente			
Fornecedores	7	3.594,13	3.671,88
Adiantamentos de Clientes			
Estado e outros entes públicos	19	2.322,27	2.427,97
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	8	11.538,44	11.539,28
Diferimentos	19	0,00	0,00
Outras contas a pagar	7	13.000,00	28.000,00
Outros passivos financeiros			
		30.454,84	45.639,13
Total do passivo		128.531,76	155.253,69
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		645.834,92	666.140,27

A Direcção:

O Técnico Oficial de Contas:

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - FILANTRÓPICA VEIRENSE

Rua Miguel Valente de Almeida, N° 24

3860-643 VEIROS ESTARREJA

NIPC 501 546 707

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	10	74.618,83	57.281,93
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14	146.585,04	136.737,78
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-37.519,33	-35.755,64
Fornecimentos e serviços externos	11	-39.745,54	-39.828,05
Gastos com pessoal	16	-120.582,56	-103.871,99
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	19	11.356,13	9.811,70
Outros gastos e perdas	19	-1.422,20	-126,00
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		33.290,37	24.249,73
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 - 18	-15.580,63	-17.662,47
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		17.709,74	6.587,26
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	19	-5.323,34	-6.289,83
Resultado antes de impostos :		12.386,40	297,43
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período :		12.386,40	297,43

A Direcção:

O Técnico Oficial de Contas:




ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - FILANTRÓPICA VEIRENSE

Rua Miguel Valente de Almeida, N° 24

3860-643 VEIROS ESTARREJA

NIPC 501 546 707

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

VALÊNCIA: CENTRO DE DIA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	10	25.742,93	24.254,68
Subsídios, doações e legados à exploração	12 - 14	46.618,80	46.980,47
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-18.800,65	-17.877,82
Fornecimentos e serviços externos	11	-13.444,69	-18.910,03
Gastos com pessoal	16	-51.964,22	-45.497,48
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	19	6.861,47	6.909,83
Outros gastos e perdas	19	-1.085,95	-66,00
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		-6.072,31	-4.206,35
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 - 18	-14.517,59	-16.055,68
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		-20.589,90	-20.262,03
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	19	-2.661,70	-3.216,29
Resultado antes de impostos :		-23.251,60	-23.478,32
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período:		-23.251,60	-23.478,32

A Direcção:

O Técnico Oficial de Contas:




ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - FILANTRÓPICA VEIRENSE

Rua Miguel Valente de Almeida, N° 24

3860-643 VEIROS ESTARREJA

NIPC 501 546 707

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

VALENCIA: APOIO DOMICILIÁRIO

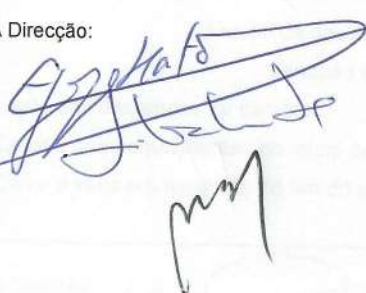
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	10	48.875,90	33.027,25
Subsídios, doações e legados à exploração	12	99.966,24	89.757,31
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-18.718,68	-17.877,82
Fornecimentos e serviços externos	11	-26.300,85	-20.918,02
Gastos com pessoal	16	-68.618,34	-58.374,51
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	19	4.494,66	2.901,87
Outros gastos e perdas	19	-336,25	-60,00
Resultado antes de deprec., gastos de financiamento e impostos :		39.362,68	28.456,08
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 - 18	-1.063,04	-1.606,79
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) :		38.299,64	26.849,29
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	19	-2.661,64	-3.073,54
Resultado antes de impostos :		35.638,00	23.775,75
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período :		35.638,00	23.775,75

A Direcção:

O Técnico Oficial de Contas:

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes (+)	10	75.536,51	62.029,93
Recebimento de subsídios e donativos (+)	12	146.585,04	136.737,78
Pagamentos de apoios (-)		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas (-)		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores (-)	7 - 11	-79.282,03	-85.975,74
Pagamentos ao pessoal (-)	16	-88.939,88	-77.702,90
Caixa gerado pelas operações :		53.899,64	35.089,07
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento (-/+)			
Outros recebimentos / pagamentos (+/-)	12 - 14 - 15	-43.911,02	-5.083,86
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) :		9.988,62	30.005,21
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
- Activos fixos tangíveis (-)	5	0,00	-7.207,42
- Activos intangíveis (-)			
- Investimentos financeiros (-)	5		
- Outros activos (-)			
Recebimentos provenientes de :			
- Activos fixos tangíveis (+)			
- Activos intangíveis (+)			
- Investimentos financeiros (+)			
- Outros activos (+)			
- Subsídios ao investimento (+)	13	6.305,82	
- Juros e rendimentos similares (+)			
- Dividendos (+)			
Fluxos de cais das actividades de investimento (2) :		6.305,82	-7.207,42
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
- Financiamentos obtidos (+)	8	0,00	0,00
- Realização de fundos (+)			
- Cobertura de prejuízos (+)			
- Doações (+)			
- Outras operações de financiamento (+)			
Pagamentos respeitantes a :			
- Financiamentos obtidos (-)	8	-11.538,48	-11.538,44
- Juros e gastos similares (-)	19	-2.901,76	-3.421,67
- Dividendos (-)			
- Redução de fundos (-)			
- Outras operações de financiamento (-)		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) :		-14.440,24	-14.960,11
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) :		1.854,20	7.837,68
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	17.049,36	9.211,68
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	18.903,56	17.049,36

A Direcção:



O Técnico Oficial de Contas:



Associação de Solidariedade Social Filantrópica Veirense

Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (Valores expressos em euros)

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação: ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL FILANTRÓPICA VEIRENSE

NIPC: 501 546 707

1.2 – Sede: Rua Miguel Valente de Almeida, N° 24

Freguesia: Beduído e Veiros

Concelho: Estarreja

Código Postal: 3860-643

1.3 – Natureza da actividade: Apoio Social sem Alojamento

1.4 – CAE Principal: 88101 – Actividades de Apoio Social para pessoas idosas sem Alojamento

1.5 – N° médio de empregados durante o ano 2016: 12 (doze) – Média Simples

Em 2016 a Entidade contou, em média, com a colaboração dos funcionários indicados no quadro seguinte:

CATEGORIA	Quant.	Regime de Trabalho
- Técnico Serviço Social	1	Tempo Completo
- Escriturária	1	Tempo Completo
- Ajudante Familiar / Domiciliário	5	Tempo Completo
- Cozinheira	1	Tempo Completo
- Ajudante de Cozinha	1	Tempo Completo
- Trab. Auxiliares	3	Tempo Completo

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

A normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aplica-se obrigatoriamente a partir de 1 de Janeiro de 2012, ou por opção a partir de 1 de Janeiro de 2011. Por isso, a Direcção da Associação de Solidariedade Social – Filantrópica Veirense desde 2012 elabora os registos contabilísticos e as respectivas demonstrações financeiras, de acordo com a normalização contabilística para as ESNL.

2.1 – O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Foi respeitado o referencial contabilístico previsto no D.L. nº 158/2009, de 13 de Julho (SNC), D.L. nº 36-A/2011, de 9 de Março, Portaria 105/2011 de 14 de Março, Portaria 106/2011 de 14 de Março e Aviso nº 6726-B/2011.

2.2 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior

Foi assegurada a comparabilidade uma vez que todas as contas quer do balanço quer da demonstração de resultados, dos exercícios de 2015 e 2016, foram objecto de classificação segundo a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

- ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao activo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

As amortizações de um activo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, de acordo com o modelo de consumo dos benefícios económicos. Quando o referido modelo não puder ser determinado, após o início de utilização dos bens, utiliza-se o método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado – duração do período do contrato.

A Entidade não procedeu em 2016 a qualquer aquisição de activos intangíveis.

- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os terrenos estão registados ao justo valor pelo método do valor corrente no mercado.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

- CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os gastos de empréstimos obtidos são imediatamente considerados como gastos do período, excepto quanto aos custos de empréstimos obtidos que sejam directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica, caso em que é permitida a sua capitalização.

No exercício económico de 2016 foram contabilizados gastos relacionados com empréstimos obtidos de instituições de crédito e que não foram capitalizados.

- INVENTÁRIOS

A Entidade não comercializa mercadorias.

A Entidade apresenta no seu activo na rubrica de inventários um stock de matérias-primas, subsidiárias e de consumo relativas a materiais que utiliza nas suas prestações de serviços e que dizem respeito a produtos alimentares e materiais de consumo nos serviços de apoio domiciliário.

- RÉDITO

- Vendas e Prestações de Serviços

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido e valorizado, pelo valor do montante recebido ou a receber.

- Subsídios

Os Subsídios à exploração são reconhecidos em rendimentos e ganhos quando recebidos ou quando há segurança de que a Entidade cumprirá as condições a eles associados.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos de acordo com SNC-ESNL nos Fundos Patrimoniais. Sendo o ganho subjacente reconhecido ao longo da vida útil do activo através de transferência para outros rendimentos e ganhos do valor proporcional às respectivas depreciações.

- ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos, são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

- BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem, ordenados, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidos como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

- IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Entidade encontra-se isenta de impostos sobre o rendimento, nos termos do Artº. 10º do CIRC.

- INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes/Utentes e outras dívidas de terceiros

Nos termos da NCRF 27 as entidades podem utilizar dois métodos para valorizar as contas de clientes e de outros terceiros: i) o método do custo, ou ii) o método do custo amortizado.

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

Em 2016, os Empréstimos Obtidos apresentam saldo no passivo corrente (a vencer no ano seguinte) e não corrente (que vence além do ano seguinte).

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários, embora inexistentes em 2016, quando ocorrerem serão apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

3.2 – Outras políticas contabilísticas

Manteve-se no exercício de 2016 o princípio da especialização dos exercício conforme determina as regras da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

Em 2016 continuou a ser adoptada a política de não valorizar, e por isso não contabilizar, o trabalho gratuito e voluntário prestado pelos colaboradores e órgãos sociais.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro (*envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte*):

Não se prevê qualquer risco materialmente relevante que possa provocar ajustamentos nas quantias escrituradas de activos e passivos no balanço em 31 de Dezembro de 2016.

3.4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Não foram efectuadas alterações às políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas ou detectados quaisquer erros materialmente relevantes.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estavam totalmente disponíveis para uso na data do fecho do exercício económico de 216.

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários:

Rubricas	Saldo inicial	Movimento Acumulado a Débito	Movimento Acumulado a Crédito	Saldo final
11 - Caixa	113,45	119.566,61	119.667,22	12,84
12 - Depósitos à Ordem	16.935,91	211.696,04	209.741,23	18.890,72
13 - Depósitos a Prazo				
Totais de Caixa a seus Equivalentes	17.049,36	331.262,65	329.408,45	18.903,56

5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 – Divulgações sobre activo fixos tangíveis

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Valor de aquisição – em euros.

b) Método de depreciação usado

Quotas constantes, ou método da linha recta.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Descrição	Vidas Úteis (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8 - 10
Outros activos fixos tangíveis	4

d) Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período

Activo Fixo Tangível					
Rubricas	Valor Aquisição	Depreciação Acumulada início	Depreciação exercício	Depreciação acumulada	Valor Líquido
<u>Activos fixos tangíveis</u>					
Terrenos e recursos naturais	43.479,72				43.479,72
Edifícios e outras construções	626.551,98	50.084,28	12.521,07	62.605,35	563.946,63
Equipamento básico	2.280,48	1.140,24	285,06	1.425,30	855,18
Equipamento de transporte	15.857,42	8.491,71	1.588,58	10.080,29	5.777,13
Equipamento administrativo	12.778,08	8.244,40	1.092,17	9.336,57	3.441,51
Outros activos. fixos tangíveis	1.748,66	1.561,17	93,75	1.654,92	93,74
Imobilizações em Curso.....					
Totais :	702.696,34	69.521,80	15.580,63	85.102,43	617.593,91

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Activo Fixo Tangível						
Rubricas	Saldo inicial	Adições	Alienações	Transfe. rências e abates	Depre. ciacções acumuladas	Saldo final
<u>Activos fixos tangíveis :</u>						
Terrenos e recursos naturais	43.479,72					43.479,72
Edifícios e outras construções	626.551,98				62.605,35	563.946,63
Equipamento básico	2.280,48				1.425,30	855,18
Equipamento de transporte	15.857,42				10.080,29	5.777,13
Equipamento administrativo	12.778,08				9.336,57	3.441,51
Outros activos fixos tangíveis	1.748,66				1.654,92	93,74
Activos fixos em Curso						
Totais :	702.696,34				85.102,43	617.593,91

Os gastos de depreciação e amortização contabilizados no ano de 2016, foram calculados tendo em consideração a data da aquisição dos bens, e respectiva instalação, data a partir da qual se tornaram operacionais para a Entidade.

Foram aplicadas em 2016 as taxas previstas pelo Decreto Regulamentar Nº 25/2009 de 14 de Setembro que veio substituir as taxas em vigor até 2011 para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

5.2 – Restrições de titularidade e activos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos

Não há qualquer restrição de titularidade e nenhum dos activos fixos tangíveis foi dado como garantia de passivo.

5.5 – Compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis

Em 31-12-2016 não existem compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis.

5.6 – Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural

Nota não aplicável à Entidade

6 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

6.1 – Divulgação para cada classe de activos intangíveis, distinguindo entre gerados internamente e outros activos intangíveis

- Outros activos intangíveis

A vida útil dos activos intangíveis tem a seguinte discriminação:

Descrição	Vidas Úteis (anos)
Activos intangíveis :	
Programas de computador	-
Outros activos intangíveis	

b) Os métodos de amortização usados

Não existe em 2016 activos intangíveis mas se existissem, seria usado o Método da linha recta.

c) Quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no começo e fim do período

Activo Intangível					
Rubricas	Valor Aquisição	Depreciação Acumulada início	Depreciação exercício	Depreciação acumulada	Valor Líquido
<u>Activos intangíveis :</u>					
Goodwill					
Projectos de desenvolvimento ..					
Programas de computador					
Direitos de Entrada em Loja.....					
Outros activos intangíveis					
Total :					

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Activo Intangível						
Rubricas	Saldo inicial	Adições	Alienações	Transfe. rências e abates	Depre. ciação acumuladas	Saldo final
<u>Activos intangível :</u>						
Goodwill						
Projectos de desenvolvimento ...						
Programas de computador						
Direitos de Entrada em Loja.....						
Outros activos intangíveis						
Totais :						

* Em 2015 procedeu-se ao abate da quantia escriturada relativa a Programas de Computador que se encontravam totalmente amortizados em 31-12-2015 e não houve qualquer aquisição em 2016.

6.2 – Quantia escriturada de cada activo intangível avaliado como tendo vida útil indefinida

Não existe activo intangível com vida útil indefinida.

7 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

7.1. – Fornecedores

7.1.1 – Discriminação dos saldos de fornecedores de conta corrente em 31-12-2016:

FORNECEDOR	SALDOS	
	31-12-2016	31-12-2015
Baptista & Fonseca, Lda.	83,52	93,45
António Manuel Marques Aguiar	235,21	92,59
ASA - Comércio Produtos Alimentares, Lda.	54,72	452,87
Frijobel - Industria e Comércio Alimentar, Lda.	786,58	381,86
SOLIS - Importação e Exportação, Lda.	0,00	79,74
Francisco Estrela Lopes Ramos, Herdeiros	0,00	81,73
Frutas Marques - Tropical Expertise	782,56	696,67
Centro de Enfermagem Domiciliária	706,94	707,00
Litofish, Lda.	167,75	0,00
VISIPAPEL, Lda	182,45	0,00
Fernando Manuel Pires Ferreira	69,88	0,00
Pereira & Pereira, Lda.	229,21	359,47
HS2 - Higiene, Saude e Segurança, Lda.	0,00	137,65
José António Lopes Martins	104,55	36,78
O Bacalhoeiro de Aveiro	190,76	8,49
EGI - Prod. Higiene e Limpeza, Lda.	0,00	49,08
Serralharia Matos - José Sousa Matos	0,00	113,16
SCHIDLER, SA	0,00	39,98
Disksim - Informática, Unipessoal, Lda.	0,00	159,90
Filtrolimpos	0,00	17,84
Publiria - Serigrafia & Publicidade, Lda.	0,00	98,40
Simão Pedro Silva Marques, Unipessoal, Lda.	0,00	65,22
TOTAL.....	3.594,13	3.671,88

7.2. – Outras Contas A Pagar

7.1.1 – Discriminação dos saldos de Outras Contas a Pagar em 31-12-2016:

CREDOR	SALDO
Fornecedores de Investimentos - PROZINCO, S.A.	13.000,00
	0,00
TOTAL.....	13.000,00

8 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

- Discriminação dos Financiamentos Obtidos, constantes das Demonstrações Financeiras relativas ao Ano de 2016:

Financiamentos Obtidos	Valor	
	Pass. não Corrente	Pass. Corrente
Origem		
- Empréstimos bancários	98.076,92	11.538,44
- Empréstimos de Associados		
- Outros Empréstimos Obtidos		
TOTAL.....	98.076,92	11.538,44

9 – INVENTÁRIOS

Em 2016 foi registado o seguinte custo com matérias-primas, subsidiárias ou de consumo.

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas			
Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais		649,75	649,75
Compras		37.128,93	37.128,93
Reclassif. e regularização de inventários			
Inventários finais		259,35	259,35
C. M. V. M. C. :		37.519,33	37.519,33

->Não existe nos inventários qualquer quantia registada dada como penhor em garantia de passivos e contingências.

10- RÉDITO

- Vendas e Prestações de Serviços.

As vendas e prestações de serviços em 2016 registaram a seguinte discriminação:

Movimentos	Mercado Interno
Vendas de Produtos Artesanais.....	
Prestações de serviços (Quotas dos Utilizadores - Centro de Dia).....	23.728,19
Prestações de serviços (Quotas dos Utilizadores - Apoio Domiciliário).....	46.861,17
Prestações de serviços (Quotas dos Associados - Centro de Dia).....	2.014,74
Prestações de serviços (Quotas dos Associados - Apoio Domiciliário).....	2.014,73
Total de vendas e prestação de serviços :	74.618,83

11 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é o seguinte:

RUBRICAS	VALORES DE 2016	VALORES DE 2015
Trabalhos Especializados	2.354,51	3.207,89
Publicidade e Propaganda	0,00	0,00
Vigilância e Segurança	0,00	503,62
Honorários	1.476,00	1.476,00
Conservação e Reparação	2.567,23	3.419,67
Utensílios de Desgaste Rápido	1.062,51	595,59
Material de Escritório	698,64	1.276,12
Artigos p/ Oferta	203,25	250,22
Artigos de incontinência e conforto p/ utentes	5.130,20	4.095,63
Material Didáctico	37,65	34,54
Electricidade	7.893,22	7.705,36
Combustíveis	9.433,16	8.135,34
Água	1.949,12	1.884,17
Deslocações	0,00	3,00
Comunicações	1.059,01	1.349,09
Seguros	1.951,32	1.386,80
Notariado	37,22	260,54
Despesas de Representação	0,00	0,00
Limpeza, Higiene e Conforto	3.876,54	4.244,47
Outras Despesas Diversas	15,96	
TOTAL.....	39.745,54	39.828,05

12 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO - EXPLORAÇÃO

12.1 – Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

- a) – A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras

Em 2016 foi recebido participações/subsídios à exploração do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro para apoiar o seguinte:

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO RECONHECIDOS NO PERÍODO		Valor
1	Do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro	95.590,60
	- Para a Valência Centro de Dia.....	21.496,56
	- Para a Valência Apoio Domiciliário.....	74.094,04
2	Do Município de Estarreja.....	1.500,00
3	Da Junta da Freguesia	0,00
4	Do Instituto do Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.).....	2.534,28
	TOTAL.....	99.624,88

13 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO - INVESTIMENTO

- a) Os subsídios recebidos ou a receber destinados ao investimento efectuado pela Entidade foram os seguintes:

SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO ATRIBUÍDOS Á ENTIDADE				
ENTIDADE	Valor Atribuído	Total Investimento	% do Investim. Realizado	Valor Imputado ao período
Instituto da Segurança Social - Edifício	201.351,49	626.551,98	32,14%	4.027,03
Instituto da Segurança Social - Equip.Adm.	5.336,40	11.612,92	45,95%	463,97
Município de Estarreja	73.940,93	626.551,98	11,80%	1.478,82
TOTAL.....	280.628,82			5.969,82

Em 2016 foi recebida a importância de **6.305,81** euros relativa ao saldo final do subsídio aprovado pelo programa PARES do Instituto da Segurança Social para a construção do edifício sede e centro de dia, não tendo existido qualquer corte nas verbas aprovadas e elegíveis ao abrigo daquele programa de investimento e, por isso, em 31-12-2016, não se encontra em dívida quaisquer valores respeitantes aos subsídios ao investimento atribuídos à entidade.

b) – Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas aos subsídios do Governo

Foram satisfeitas todas as condições inerentes ao acordo celebrado com o Centro Distrital da Solidariedade Social de Aveiro e com o Município de Estarreja.

c) – Quantia de qualquer reembolso de subsídio que tenha sido reconhecido como gasto

Não houve qualquer reembolso de subsídio que tenha sido reconhecido como gasto em 2016.

d) – Benefícios sem valor atribuído, materialmente relevantes, obtidos de terceiras entidades

Nota não aplicável no exercício de 2016

14 – PRINCIPAIS DOADORES / FONTES DE FUNDOS

14.1 – Fundadores e Beneméritos – Fundos Patrimoniais:

- Não houve, em 2016, doações de Fundadores ou Beneméritos que se destinassem aos Fundos Patrimoniais ou a Investimentos Futuros.

14.2 – Donativos de associados e Outros

Foram recebidos e registados na rubrica de “Donativos” incluída na conta de “Subsídios, Doações e Legados à Exploração”, donativos de sócios e outros anónimos nos montantes abaixo discriminados:

Descrição	RECEBIDO EM	
	2016	2015
Freguesia de Beduído e Veiros	1.000,00	1.000,00
DOW Portugal - Prod.Quimicos, Soc. Unipessoal, Lda.	787,50	450,00
CUF - Quimicos Industriais, SA	787,50	471,34
Sociedade Portuguesa AR LIQUIDO, Lda.	787,50	376,47
CIRES - Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, SA	787,50	471,34
AQP - Aliada Quimica de Portugal, Lda.	350,00	209,48
LibelinhaDoce, Unipessoal, Lda.	30,00	
Donativos de Associados e Particulares Diversos	42.230,16	33.939,63
	46.760,16	36.918,26

15 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Detalhe da rubrica de Outras Contas a Receber em 31-12-2016:

RUBRICAS	31-12-2016	31-12-2015
Torralta	1.964,86	1.964,86
Subsídio a Receber do Instituto da Segurança Social	0,00	6.305,82
Subsídio a Receber do Município de Estarreja	0,00	0,00
TOTAL.....	1.964,86	8.270,68

16 – BENEFICIOS DOS EMPREGADOS

16.1 – As entidades devem divulgar o número médio de empregado por ano

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS		
Descrição	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:	12	24656
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	12	24656
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		0
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	12	24656
Das quais: Pessoas remuner. ao serviço da empresa a tempo completo	12	24656
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	0	0
Das quais: Pessoas remuner. ao serviço da empresa a tempo parcial	0	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	1	1920
Mulheres	11	22736
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:		
Pessoas ao serv. da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

GASTOS COM O PESSOAL	
Descrição	Valor
Gastos com o pessoal	120.582,56
Remunerações dos órgãos sociais	0,00
Remunerações do pessoal	101.324,61
Encargos sobre remunerações + FGCT	17.835,70
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	1.422,25
Gastos de acção social	
Outros gastos com pessoal	0,00
Dos quais:	
Gastos com formação	
Gastos com fardamento e uniformes	

- Não existem valores em dívida ao Pessoal à data de 31-12-2016

17 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

17.1 – Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de fundos patrimoniais, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Fundos Patrimoniais.....				
Excedentes Técnicos				
Reservas				
Reservas - Legal.....	120,00			120,00
Reservas - Doações.....	2.863,10			2.863,10
Excedentes de Revalorização				
Resultados transitados				
De exercício anteriores	252.481,18	297,43		252.778,61
Outras Variações no Capital Próprio				
Subsídios para Investimento.....	255.124,87		5.969,82	249.155,05
Resultado Líquido do Período	297,43	12.386,40	297,43	12.386,40
	510.886,58	12.683,83	6.267,25	517.303,16

18 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Não há Propriedades de Investimento contabilizadas na Entidade.

19. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

- Para melhor compreensão da posição financeira da Entidade divulga-se o seguinte:

- Discriminação das rubricas de Outros Rendimentos e Ganhos:

Outros Rendimentos e Ganhos	Valor	
	2016	2015
- Proveitos Suplementares - Festas e Eventos.....		
- Outros Proveitos Suplementares.....	5.046,01	3.535,90
- Descontos de P.Pto. Obtidos.....	27,00	
- Rendimentos e ganhos activos não financeiros - Rendas.....		
- Rendimentos e ganhos activos não financeiros - Condomínio.....		
Outros:		
- Correções Relativas a períodos Anteriores.....	313,30	305,95
- Imputação de Subsídios para Investimentos	5.969,82	5.969,85
- Ganhos em Outros Instrumentos Financeiros.....		
- Restituição de Impostos (IVA).....		
- Contribuições/Multas p/ Ordem do Tribunal.....		
- Outros.....		
TOTAL.....	11.356,13	9.811,70

- Discriminação das rubricas de Outros Gastos e Perdas:

Outros Gastos e Perdas	Valor	
	2016	2015
- Impostos e Taxas Suportados.....	20,91	
- Dividas Incobráveis.....	417,70	
- Recuperação de Habitações Degradadas.....		
Outros:		
- Correções Relativas a períodos Anteriores.....	531,61	
- Donativos.....		
- Quotizações.....	120,00	120,00
- Despesas c/ condomínios.....		
- Apoio Prestado a Utentes Carenciados.....		
- Outros.....	331,98	6,00
TOTAL.....	1.422,20	126,00

- Discriminação das rubricas de Outros Gastos e Perdas de Financiamentos Obtidos:

Gastos e Perdas de Financiamento	Valor	
	2016	2015
- Juros de Financiamentos Obtidos.....	2.901,76	3.421,67
- Comissões Bancárias.....	2.333,58	2.758,14
- Outros Serviços Bancários.....	88,00	110,02
- Outros Gastos e Perdas de Financiamentos.....		
TOTAL.....	5.323,34	6.289,83

- Saldos das contas de Diferimentos:

Descrição	Saldo Devedor (ACTIVO)	Saldo Credor (PASSIVO)
- Gastos a Reconhecer (Seguros + Mat. Higiene).....	695,17	
- Acréscimos de Rendimentos		
- Acréscimos de Gastos		
- Rendimentos a Reconhecer		
TOTAIS.....	695,17	

- Saldos das contas com o estado e Outros Entes Públicos

Descrição	Saldo Devedor (ACTIVO)	Saldo Credor (PASSIVO)
- Imposto sobre o Rendimento		
- Retenções de IRS / IRC / Impo. de Selo **		
- Imposto Sobre o Valor Acrescentado *		
- Contribuições para a Segurança Social.....		2.322,27
- Tributos das Autarquias Locais.....		
TOTAIS.....		2.322,27

* O saldo apresentado no activo, quando existe, diz respeito ao pedido de restituição do I.V.A nos termos do Artº. 2º do Dec. - Lei Nº 20/90 de 13 de Janeiro.

** O saldo desta rubrica apresenta-se nulo em virtude do pagamento efectuado em duplicado da guia Nº 80458238635 relativa às retenções de imposto do mês de Maio e cujo pedido de restituição foi deferido e ocorreu no mês de Janeiro de 2017.

Não existe dívidas ao Estado, em situação de mora em 31-12-2016.

Não é conhecida outra informação considerada relevante para análise da situação económica e financeira da Entidade.

Estarreja, 15 de Março de 2017

Associação de Solidariedade Social
FILANTRÓPICA VEIRENSE

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

Ao abrigo do Art. 43º Dos Estatutos, o Conselho Fiscal, examinou todos os documentos que lhe foram apresentados, a todos rubricando, bem como o “ Relatório de Contas da Direcção referentes ao ano de 2016 “, encontrando tudo dentro da legalidade conforme o determinado, devidamente inscritos e arquivados em pastas próprias.

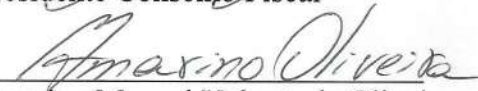
Face ao que antecede, somos de parecer que seja aprovado o “ Relatório de Contas da Direcção referentes ao ano de 2016 “.

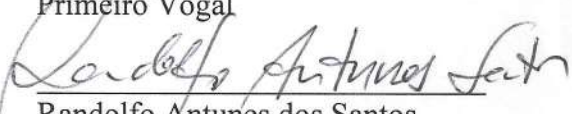
Atendendo á forma como a Direcção se empenhou na Gestão da Associação, nomeadamente, pela dedicação e disponibilidade demonstradas, somos de parecer que seja aprovado um voto de louvor à Direcção.

Veiros, 24 de Março de 2017

O CONSELHO FISCAL


José Domingos Matos Sousa
Presidente Conselho Fiscal


Amário Manuel Valente de Oliveira
Primeiro Vogal


Randolfo Antunes dos Santos
Segundo Vogal